

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE HOJE

Curitiba - PR - Abril 2013

Douglas Soares Agostinho

Centro Universitário Uninter - douglas.agostinho@grupouninter.com.br

Tânia F. Soares Agostinho

Centro Universitário Uninter - tania.agostinho@grupouninter.com.br

CATEGORIA: PESQUISA E AVALIAÇÃO

SETOR EDUCACIONAL: 3

CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE PESQUISA EM EAD

MACRO: B

MESO: J

MICRO: N

NATUREZA: A

CLASSE: 1

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar a importância da Educação a Distância (EAD) na formação de profissionais nas mais diversas áreas de atuação existentes hoje no mercado. No Brasil, de acordo com os dados extraídos no site do MEC, a EAD tem crescido substancialmente, ano após ano, crescimento esse evidenciado pela presença de 224 instituições reconhecidas e credenciadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Instituições, estas, distribuídas pelas 5 regiões do país, compreendendo 5998 pólos, atraindo assim alunos que, até então, não tinham condições de se deslocarem até uma faculdade que normalmente situa-se em capitais e/ou cidades com maior número de habitantes. Pretende-se com este artigo demonstrar como as instituições de ensino estão preparadas para suprir às necessidades desses profissionais que buscam na EAD uma maneira de aperfeiçoar sua formação e ao mesmo tempo enfrentar a competitividade do mercado de trabalho. Através de uma breve pesquisa, o artigo busca verificar como as empresas de 'Recrutamento e Seleção' recebem um profissional formado em EAD. Existe preconceito em relação a essa modalidade de ensino?

Palavras Chave: Educação a Distância. Ministério da Educação e Cultura. Radiodifusão.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal desse artigo é o de mostrar ao leitor a importância do EAD na formação do profissional atual, enfocando a preocupação das instituições de ensino em relação a essa modalidade e também a visão das empresas de Recrutamento e Seleção em relação aos alunos advindos dessa formação. Justifica-se a busca desse objetivo através das perguntas: estão as Instituições preparadas para formar profissionais à altura das necessidades das empresas? As empresas de Recrutamento e Seleção levam em conta onde o profissional se formou?

Para buscar as informações necessárias para atingir o objetivo desse estudo, realizou-se uma pesquisa de campo a nível nacional cujos resultados serão apresentados em tópico específico no decorrer deste texto. Esse artigo está estruturado da seguinte maneira: um breve histórico sobre o EAD no mundo e no Brasil, informações básicas sobre a formação de tutores em EAD, detalhamento das pesquisas de campo, apresentação e discussão dos resultados da pesquisa, considerações finais e referências.

DESENVOLVIMENTO: a formalização da educação à distância no Brasil

Embora possa parecer que se trata de uma inovação ocorrida no século XXI, o Ensino a Distância é uma modalidade que está presente no mundo já há algum tempo, pois, tem-se notícia que o primeiro curso por correspondência nos Estados Unidos foi de taquigrafia no ano de 1728.

De acordo com Castro e Guarany (1977, p. 407) apud Kátia Siqueira de Freitas ^[6], a partir dessa data, encontram-se registros de cursos à distância, na Inglaterra, na Rússia e em várias universidades americanas como as de Wisconsin, Oregon, Kansas, entre outras. Durante o século XX, rapidamente, muitos cursos foram criados, principalmente, no âmbito da

extensão e de formação técnica e alcançaram muito sucesso junto à sociedade, pois, representavam uma forma de acesso à continuação da formação profissional para aqueles que se encontravam afastados dos grandes centros culturais e econômicos.

No Brasil, após a criação da Radiodifusão pelo Ministério da Educação, essa modalidade começou a ganhar corpo, pois, o aluno tinha um material impresso e acompanhava as aulas pelo rádio.

Segundo Freitas ^[6]

No Brasil, o Instituto Universal Brasileiro, iniciado em 1940, parece ser a instituição mais antiga a manter cursos por correspondência. Desde então, outras instituições deste gênero foram criadas no Brasil, como o Centro de Estudos Regulares (C.E.R.), fundado em 1981. O objetivo do C.E.R. era permitir que crianças, cujas famílias se mudavam temporariamente para o exterior, continuassem a estudar pelo sistema educacional brasileiro.

Com o passar do tempo e com o avanço da tecnologia, os cursos à distância passaram a ser transmitidos via TV, isso já na década de 60, através da TV Educativa. Nos anos 90, a Fundação Roberto Marinho colocou no ar para milhões de brasileiros o telecurso 1º e 2º graus, passando depois a ser denominado como Telecurso 2000.

O ensino a distância no Brasil até poucos anos atrás era visto com muito preconceito, pois, não havia uma legislação mais específica e que trouxesse ao sistema a credibilidade necessária. Em 1998, o governo federal, através de um decreto presidencial, regulamentou essa modalidade e a partir desse decreto centenas de cursos de nível superior passaram a ser reconhecidos pelo MEC.

As 224 instituições de Ensino a Distância reconhecidas pelo MEC no Brasil, estão distribuídas entre as regiões, conforme quadro 1.

Região	Qte de Instituições	%
Norte	17	7,6

Sul	48	21,4
Sudeste	99	44,2
Centro Oeste	18	8,0
Nordeste	42	18,8
Total	224	

Fonte: dados extraídos do site do MEC (2011) e quadro elaborado pelos autores.

Como pode ser visto no quadro acima, as maiores concentrações de Instituições estão localizadas nas regiões Sul e Sudeste, isso devido ao acúmulo maior da população brasileira. No entanto, o fato de se ter menos ou mais instituições em uma determinada região, não impede o acesso do aluno, pois, a grande maioria das instituições tem pólos de ensino espalhados por centenas de municípios do Brasil, o que possibilita o acesso e o acompanhamento dos alunos que se matriculam nessa modalidade de ensino.

Os polos, por sua vez, recebem todo o apoio da Instituição de Ensino a qual eles são vinculados e seguem as determinações vindas da Diretoria Acadêmica centralizada na sede da instituição. Sendo assim, os polos devem ter em seus quadros de funcionários, tutores preparados para acompanhar os alunos em suas dificuldades e que fazem a interface entre o polo e a instituição, segundo Anjos, Alexandre Martins (2010) ^[1].

No quadro 2, pode-se observar a quantidade de polos e sua divisão geográfica no Brasil:

Região	Qte de Pólos	%
Norte	474	7,9
Sul	1323	22,1
Sudeste	2182	36,4
Centro Oeste	626	10,4
Nordeste	1393	23,2
Total	5998	

Fonte: dados extraídos do site do MEC (2011) e quadro elaborado pelo autor.

Observando-se os 2 (dois), quadros nota-se que a distribuição entre as regiões, considerando-se os polos, fica mais equilibrada, confirmando a tese de que o aluno tem acesso ao estudo, independentemente da cidade ou região onde reside, já que com um número de polos existentes em todas as regiões, encontrará, com certeza, um que esteja próximo ou seja de fácil para fazer seu curso à distância.

Os polos são credenciados pelas instituições e, como tal, recebem os mesmos livros e/ ou materiais, sejam eles eletrônicos ou físicos e devem seguir as mesmas orientações e regras estabelecidas pela instituição. Para que isso ocorra, os tutores e/ou coordenadores de polos devem passar por treinamentos periódicos, reciclagens e estarem sempre em contato com os departamentos centrais. Segundo Borges Martins (2010),^[2]

No sistema de EaD, o orientador acadêmico (tutor) tem um papel relevante, pois, é através dele que se garante a inter-relação personalizada e contínua do estudante no sistema e se realiza a articulação necessária entre os elementos do processo e à consecução dos objetivos.

É importante citar o perfil do estudante em EAD, que geralmente é aquele que precisa se qualificar para ter reconhecimento na empresa ou que precisa de uma certificação para ingressar no mercado de trabalho com mais chances de sucesso diante da competitividade e das exigências que o próprio mercado impõe. Vale salientar, que os valores mais acessíveis das mensalidades dos cursos EAD, além da mobilidade, são diferenciais muito favoráveis a essa modalidade de ensino e atraem cada vez mais àqueles que precisam de formação e têm urgência na certificação.

Para que o aluno possa alcançar seus objetivos e tenha mais possibilidades no mercado de trabalho, essa formação deve ser de qualidade e reconhecimento acadêmico. Portanto, é importantíssimo o aluno optar, não só, por um curso que atenda às suas necessidades, como também, por uma instituição reconhecida e bem avaliada pelo MEC.

Um curso superior na modalidade EAD, com reconhecimento do MEC, engloba toda a grade que qualquer instituição de ensino presencial utiliza, além de professores competentes e capacitados para o ensino e aprendizagem dos seus alunos. Prova disso é que no resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, ENADE - 2008, o primeiro colocado a nível nacional foi um aluno formado curso a distância de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial e que agora, está realizando sua pós-graduação, também, à distância em Engenharia da Produção no Grupo Uninter de ensino - Curitiba, fonte: site <http://www.grupouninter.com.br/cms/uninter-10-anos-de-conquistas>.^[5]

Com esse exemplo, pode-se perceber que o profissional se forma por si próprio e a faculdade é apenas um meio de transmitir os conhecimentos, independente da modalidade adotada.

PESQUISA DE CAMPO: à procura de dados

Para chegar-se aos resultados desse estudo, a metodologia aplicada compreendeu dois tipos de pesquisa: a primeira foi a pesquisa bibliográfica e a segunda, foi a pesquisa de campo cujos alvos foram as instituições de ensino e as empresas de recrutamento e seleção de pessoas. Para a elaboração da pesquisa de campo, foi consultado o site do MEC onde foram selecionadas 30 Instituições de Ensino a Distância, sendo consideradas, para efeito estatístico, 6 (seis) instituições de cada região brasileira. O mesmo foi feito com 20 empresas de Recrutamento e Seleção, divididas em 4 empresas por região.

Elaborou-se um questionário específico para cada segmento que foi encaminhado através dos respectivos endereços de e-mail. As perguntas tiveram um caráter específico cujas respostas deveriam ser objetivas, com intuito de facilitar a compilação dos dados.

Para as Instituições de Ensino a Distância foram feitas duas perguntas, a saber:

- 1) Quais os requisitos básicos para contratação de professores para os cursos profissionais à distância em sua Instituição?
- 2) Sua instituição tem parcerias com empresas, para a formação e/ou capacitação de funcionários?

Para as empresas de Recrutamento e Seleção também foram feitas duas perguntas que se encontram abaixo:

- 1) As empresas nos dias de hoje, quando solicitam às empresas de RH a busca de profissionais no mercado, também estabelecem de qual instituição de ensino eles tem preferência?
- 2) Atualmente na busca de profissionais no mercado, as empresas dão mais preferência à formação acadêmica ou à experiência profissional? Em que porcentagem isso acontece na média?

Após duas semanas de envio das pesquisas, as respostas recebidas foram analisadas e os resultados compilados, como demonstrado abaixo:

RESULTADOS DA PESQUISA: o que os dados revelam

Na questão1 - Quais os requisitos básicos para contratação de professores para os cursos profissionais à distância em sua Instituição?

A maioria respondeu que os requisitos básicos para a contratação de um professor são: Formação na área de atuação, experiência em tutoria EaD, conhecimentos em design instrucional e experiência em salas de aula presencial. Ficou evidente que a experiência profissional em áreas profissionais (dentro de empresas e/ou grandes organizações) não é requisito para ingresso de professor, porém, pode tornar-se um diferencial no momento da contratação.

O conhecimento em design instrucional foi citado por muitas instituições o que, de acordo Andréa Filatro (2008) [2], demonstra a importância desse conhecimento que ajudará muito na promoção e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem,

Outro ponto a se considerar, é o porcentual de Especialistas (65%), Mestres (25%) e Doutores (10%) dentro das organizações, números esses que atendem a determinação do MEC.

Na questão 2 - Sua instituição tem parcerias com empresas, para a formação e/ou capacitação de funcionários?

Quase 90% das Instituições mantêm parcerias com empresas da sua região, realizando treinamentos *in company* e estabelecendo convênios com as empresas, facilitando assim o acesso do funcionário à faculdade e em contra partida a capacitação do funcionário para melhor se desenvolver dentro da empresa.

As empresas de Recrutamento e Seleção que responderam à pesquisa trouxeram os seguintes resultados:

Na questão 1 - As empresas nos dias de hoje, quando solicitam às empresas de Recursos Humanos a busca de profissionais no mercado, também estabelecem de qual instituição de ensino eles têm preferência?

Os resultados demonstram que apesar da Lei não permitir tal atitude, ainda cerca de 20% das empresas solicitam pessoas formadas em Instituições consideradas de “primeira linha”, geralmente, as Instituições Federais.

Na questão 2 - Atualmente na busca de profissionais no mercado, as empresas dão mais preferência à formação acadêmica ou à experiência profissional? Em que porcentagem isso acontece na média?

Pela análise das respostas, ficou claro que para cargos mais elevados dentro da empresa, no caso dos executivos, a experiência profissional na área tem um peso de aproximadamente 70% na decisão pelo candidato. Enquanto que, quando o cargo é de nível hierárquico menor, a empresa dá preferência à formação do candidato e ao treinamento que poderá ‘moldar’ o profissional às suas necessidades.

ANÁLISE DOS RESULTADOS: a expressão dos dados

De maneira geral, pode-se observar que os resultados das pesquisas expressam que tanto as organizações quanto as empresas de Recrutamento e Seleção não fazem distinção alguma em relação à Instituição de Ensino onde o aluno se formou, exceto os 20% que ainda dão preferência a Instituições Federais.

Nota-se, também, a preocupação das Instituições de Ensino em fazer parcerias com empresas, demonstrando a intenção de formar profissionais voltados às necessidades do mercado e, ao mesmo tempo, despertar nos funcionários a vontade de ingressar em uma instituição de ensino, formando assim, um triângulo perfeito só que visa beneficiar o funcionário, a empresa e a instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo foi demonstrar a Importância da Educação a Distância na formação do profissional de hoje, haja vista o crescente número de Instituições de Ensino que está aderindo a essa modalidade. A preocupação com a formação dos alunos, a criteriosa formação do corpo docente, as instalações próprias cada vez mais próximas do estudante e o material didático cada vez mais adequado são itens que evidenciam a melhora da qualidade de ensino nas instituições EAD.

Além disso, as auditorias realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura que objetivam verificar os procedimentos internos das Instituições quanto a elaboração de aulas, provas, atividades e demais requisitos regulamentados por norma garantem a manutenção da qualidade e o aperfeiçoamento dos modelos de ensino à distância já existentes, garantem ao estudante a seriedade e a qualidade dessa modalidade de ensino.

De sobre maneira, os alunos em EAD têm uma responsabilidade enorme ao estudar, pois dependem muito de si mesmos para o sucesso, como afirma Martins (2010) [3], em sua obra **Formação do orientador acadêmico (tutor): teoria e prática:**

...desde o início, elabore o seu plano de estudo e reserve uma agenda para registrar todas as suas reflexões e seus questionamentos durante o seu percurso em cada uma das disciplinas.

O que deve ser considerado de vital importância é a escolha da instituição de ensino, pois, a principal preocupação do aluno deve ser de escolher uma instituição credenciada pelo MEC o que lhe garante a certeza de ensino de qualidade e cursos estabelecidos dentro das normas do órgão regulador da educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

[1] ANJOS, Alexandre Martins – **Tecnologia da Informação e da Comunicação Aplicada à EAD**. Curitiba (2010).

[2] FILATRO, Andréa – **Design Instrucional**. Curitiba (2008).

[3] MARTINS, Onilza Borges – **Formação do Orientador Acadêmico (tutor): teoria e prática**. Curitiba (2010).

[4] Site do MEC - < <http://siead.mec.gov.br/novosiead/web/emec/#tab=0>,> atualizado em 31/3/2011 e acesso em 20/4/2011.

[5] Site do Grupo Uninter - < <http://www.grupouninter.com.br/cms/uninter-10-anos-de-conquistas>> acesso em 05/05/2011.

[6] *Katia Siqueira de Freitas - Um panorama geral sobre a história do ensino a distância - Disponível em* <http://www.proged.ufba.br/ead/EAD%2057-68.pdf> Acesso 10/04/2013